



## Fatores que influenciam o ensino sobre segurança do paciente nos cursos de graduação em enfermagem

Factors influencing patient safety teaching in undergraduate nursing courses

Factores que influyen en la enseñanza de la seguridad del paciente en los cursos de enfermería de pregrado

João Pedro Dantas Mendes<sup>1</sup>, Caio Leonardo Faria Andrade<sup>2</sup>, Dayse Edwiges Carvalho<sup>1</sup>, Newton Ferreira de Paula Júnior<sup>1</sup>, Ludmila de Paula Zago<sup>1</sup>, Rebeca Ferreira de Souza<sup>1</sup>, Madalena de Queluz<sup>3</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Categorizar os fatores que influenciam o ensino de segurança do paciente nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. **Métodos:** Uma revisão integrativa da literatura foi conduzida utilizando as bases de dados MEDLINE, BDNF via BVS e SciELO. Foram selecionados artigos originais completos publicados em português, espanhol ou inglês entre 2019 e 2023. **Resultados:** Foram recuperados 646 estudos, dos quais onze atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final. Os estudos foram categorizados em duas seções: 1) Fatores que dificultam o ensino de segurança do paciente na graduação em enfermagem. 2) Fatores que podem promover o ensino de segurança do paciente na graduação em enfermagem. **Considerações finais:** Os desafios no ensino de segurança do paciente incluem a escassez de recursos, problemas na infraestrutura das instituições educacionais, ansiedade dos estudantes em lidar com erros, ausência de protocolos de segurança do paciente em locais de prática e falhas na incorporação da segurança do paciente nos currículos. A integração de tecnologias educacionais revelou-se fundamental para a formação profissional, destacando a importância de se conectar as tecnologias da informação e comunicação ao processo de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino, Enfermagem, Segurança do Paciente.

### ABSTRACT

**Objective:** Categorize the factors that influence the teaching of patient safety in undergraduate Nursing courses in Brazil. **Methods:** An integrative literature review was conducted using the MEDLINE, BDNF via VHL and SciELO databases. Complete original articles published in Portuguese, Spanish or English between 2019 and 2023 were selected. **Results:** 646 studies were retrieved, of which eleven met the inclusion criteria and comprised the final sample. The studies were categorized into two sections: 1) Factors that hinder the teaching of patient safety in undergraduate nursing courses. 2) Factors that can promote patient safety teaching in undergraduate nursing courses. **Final considerations:** Challenges in teaching patient safety include scarcity of resources, problems in the infrastructure of educational institutions, student anxiety about

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara - GO.

<sup>2</sup> Faculdade Presidente Antônio Carlos (FUPAC), Uberlândia - MG.

<sup>3</sup> Escola Municipal de Saúde Pública (EMSP), Goiânia - GO.

dealing with errors, lack of patient safety protocols in practice settings, and failures to incorporate patient safety. patient on resumes. The integration of educational technologies proved to be fundamental for professional training, highlighting the importance of connecting information and communication technologies to the teaching process.

**Keywords:** Teaching, Nursing, Patient Safety.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Categorizar los factores que influyen en la enseñanza de la seguridad del paciente en la graduación en Enfermería en Brasil. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura utilizando las bases de datos MEDLINE, BDNF vía BVS y SciELO. Se seleccionaron artículos originales completos publicados en portugués, español o inglés entre 2019 y 2023. **Resultados:** se recuperaron 646 estudios, de los cuales once cumplieron con los criterios de inclusión y constituyeron la muestra final. Los estudios fueron categorizados en dos secciones: 1) Factores que dificultan la enseñanza de la seguridad del paciente en los cursos de pregrado en enfermería. 2) Factores que pueden promover la enseñanza de la seguridad del paciente en los cursos de pregrado en enfermería. **Consideraciones finales:** Los desafíos en la enseñanza de la seguridad del paciente incluyen la escasez de recursos, problemas en la infraestructura de las instituciones educativas, la ansiedad de los estudiantes por lidiar con los errores, la falta de protocolos de seguridad del paciente en los entornos de práctica y la falta de incorporación de la seguridad del paciente en los currículums. La integración de las tecnologías educativas resultó fundamental para la formación profesional, destacando la importancia de conectar las tecnologías de la información y la comunicación al proceso de enseñanza.

**Palabras clave:** Docencia, Enfermería, Seguridad del Paciente.

---

## INTRODUÇÃO

A segurança do paciente pode ser caracterizada como a redução do risco de danos desnecessários ao paciente durante a prestação de cuidados em saúde, a um nível mínimo aceitável (WHO, 2011). Assim, a segurança do paciente corresponde a uma estrutura de atividades organizadas que estabelecem uma cultura, molda comportamentos, tecnologias, processos, ambientes e procedimentos no âmbito da saúde, com a finalidade de amenizar os riscos de modo consistente e sustentável, reduzir a incidência de danos evitáveis, tornar os erros menos prováveis e amenizar o impacto do dano quando este ocorrer (BRASIL, 2013). Neste sentido, a formação e o preparo dos estudantes são relevantes para uma assistência segura à saúde (BOHOMOL E, 2019). A inclusão da temática de qualidade e segurança do paciente em todos os níveis educacionais também é um dos objetivos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído no Brasil em 2013 pela Portaria MS/GM nº 529. O programa tem como objetivo difundir conhecimentos sobre a temática e contribuir com a qualificação do cuidado em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional (BRASIL, 2013).

Contudo, autores têm destacado que o ensino sobre qualidade e segurança do paciente tem ocorrido de forma fragmentada e, muitas vezes de forma isolada, nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil (ROCHA RC, et al., 2022; ST-GERMAIN D, et al., 2020; ARAÚJO AAC, et al., 2018). Assim, Rocha RC, et al. (2022) e Araújo AAC, et al. (2018) têm que a inserção da temática de forma interdisciplinar, transdisciplinar, transversal e sistemática é necessária para uma formação mais sólida do estudante; a fim de desenvolver competências relacionadas à qualidade e à segurança do paciente. Logo, mudanças no currículo são fundamentais para favorecer a formação do pensamento crítico e reflexivo nos estudantes de enfermagem (BRASIL, 2013; BOHOMOL E, et al., 2016). No sentido de contribuir com a inclusão da temática no ensino e subsidiar os órgãos formadores, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou um guia contendo a explicitação de conceitos, proposição de estratégias e metodologias de ensino e sugestões de processos avaliativos a serem aplicados durante a formação dos futuros profissionais de saúde (WHO, 2011). A base para o desenvolvimento deste guia foram as competências de segurança definidas pelo *Canadian Patient*

*Safety Institute* (CPSI), que define seis domínios para as competências: contribuir para uma cultura de segurança do paciente; trabalhar em equipe para a segurança do paciente; comunicar eficazmente para a segurança do paciente; gerenciar os riscos de segurança; otimizar fatores humanos e o meio ambiente; reconhecer, responder e divulgar eventos adversos (REIS JBABS, 2021).

O Instituto *Quality and Safety Education for Nurses* (QSEN) também se destacou no contexto do desenvolvimento de competências de qualidade e segurança do paciente para apoiar a educação e a prática de enfermeiros em todos os países (ALTMILLER G, et al., 2020). O principal objetivo da iniciativa foi enfrentar o desafio de preparar os futuros enfermeiros com os conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) necessárias para melhorarem continuamente a qualidade e segurança e transformarem a realidade dos sistemas de saúde em que trabalham (QSEN, 2022). Deste modo, os currículos de graduação em enfermagem devem incluir o conteúdo sobre qualidade e segurança do paciente e fornecer aos professores estratégias de ensino que possam contribuir para a aprendizagem dos estudantes e a aquisição das competências profissionais necessárias à prática segura (MUGERWA PP, et al., 2021). Neste contexto de formação, a possibilidade dos estudantes colocarem os ensinamentos em prática torna-se de suma importância para a garantia do direito do paciente em receber o cuidado seguro, pois, manter a segurança do paciente é uma prioridade para as instituições de ensino (GHASEMPOUR M, et al., 2023).

O ensino da segurança do paciente é em geral, complexo e deve ser pautado nos processos de experimentação e problematização, capazes de favorecer a produção de sentidos subjetivos, com uma perspectiva centrada no paciente, na resolução de problemas e na formação específica; nessa concepção há a valorização dos diferentes tipos de saberes e o compartilhamento de conhecimentos e experiências dos estudantes (BOHOMOL E, et al., 2016; SOUSA P e MENDES W, 2019). Deste modo, melhorias no ensino podem contribuir com o fortalecimento do clima e da cultura de segurança nos estabelecimentos assistenciais de saúde, a considerar que a assistência em saúde e o gerenciamento do cuidado são funções dos enfermeiros, os quais exercem papel relevante para o cuidado holístico e humanizado (KOERICH C, et al., 2020; WEGNER W, et al., 2016).

Diante desse contexto, pesquisas que visem contribuir para avaliação das práticas educacionais, identificando as lacunas no ensino sobre a temática de qualidade e segurança do paciente são relevantes e podem contribuir com a formação mais sólida dos futuros enfermeiros (MUGERWA PP, et al., 2021; GHASEMPOUR M, et al., 2023). Portanto, este estudo teve como objetivo buscar evidências científicas sobre quais fatores têm dificultado ou facilitado o ensino sobre qualidade e segurança do paciente nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), realizada em cinco etapas: identificação/formulação do problema; busca na literatura/realização da coleta de dados; avaliação dos dados; análise dos achados dos artigos incluídos na revisão, apresentação e interpretação dos resultados. Na primeira etapa, estabeleceu-se a questão de pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; em seguida, foi realizada a busca dos estudos, que foram lidos, organizados em categorias e interpretados para a elaboração dos resultados e discussão (GIL AC, 2008).

A revisão foi baseada na estratégia PCC, sendo (P) População – Estudantes de Enfermagem, (C) Conceito – Educação /Formação, e (C) Contexto – Segurança do paciente. Esse estudo foi guiado pela seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores interferem no ensino sobre qualidade e segurança do paciente nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil? Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, entre os anos de 2019 e 2023. Como critérios de exclusão foram adotados: estudos não disponíveis na íntegra, cartas, resenhas e editoriais. A busca foi realizada em novembro de 2023, e foram utilizados os seguintes descritores controlados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *patient safety; health evaluation; teaching nursing; teacher; nurse; teaching*. Junto aos descritores foram empregados os termos booleanos AND e OR para compor as estratégias de busca nas

bases de dados. Seguiu-se, portanto, a seguinte estratégia de busca: (*patient safety*) AND (*health evaluation*) AND (*teaching nursing*) AND (*teacher*) AND (ensino) AND (enfermagem) OR (*nurse*) AND (*teaching*). Foram utilizadas as seguintes bases de pesquisa: Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), todas com interface pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). As estratégias de busca respectivas às bases podem ser observadas no **Quadro 1**.

**Quadro 1** - Estratégias utilizadas para busca de artigos.

Base	Estratégias de busca
<b>MEDLINE</b>	(patient safety) AND (health evaluation) AND (quality) AND (docência), AND (graduação) AND (teaching nursing) AND (teacher) [Title/subject/abstract], (patient safety AND health evaluation AND quality AND teaching nursing AND teacher) [Title/subject/abstract], (patient safety OR segurança do paciente AND health evaluation AND quality AND teaching nursing AND teacher AND educação OR education) ("patient safety" OR "segurança do paciente" AND "nurse" AND educação OR education) [Title/subject/abstract]
<b>BDENF</b>	(patient safety) AND (health evaluation) AND (quality) AND (teaching nursing) AND (teacher) [Title/subject/abstract], (patient safety AND health evaluation AND quality AND teaching nursing AND teacher) [Title/subject/abstract], (patient safety OR segurança do paciente AND health evaluation AND quality AND teaching nursing AND teacher AND educação OR education) ("patient safety" OR "segurança do paciente" AND "nurse" AND educação OR education) [Title/subject/abstract]
<b>SciELO</b>	(patient safety) AND (health evaluation) AND (quality) AND (teaching nursing) AND (teacher) [Title/subject/abstract], (patient safety AND health evaluation AND quality AND teaching nursing AND teacher) [Title/subject/abstract], (patient safety OR segurança do paciente AND health evaluation AND quality AND teaching nursing AND teacher AND educação OR education) ("patient safety" OR "segurança do paciente" AND "nurse" AND educação OR education) [Title/subject/abstract]

Fonte: Mendes JPD, et al., 2024.

Para análise dos estudos foi adotado a classificação do nível de evidências proposta por Galvão CM (2006) evidenciada no **Quadro 2**.

**Quadro 2** - Hierarquia de evidências para estudos de intervenção.

<b>Nível I</b>	evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos;
<b>Nível II</b>	evidências derivadas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
<b>Nível III</b>	ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
<b>Nível IV</b>	estudos de coorte e de caso controle bem delineados;
<b>Nível V</b>	revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;
<b>Nível VI</b>	evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;
<b>Nível VII</b>	opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas.

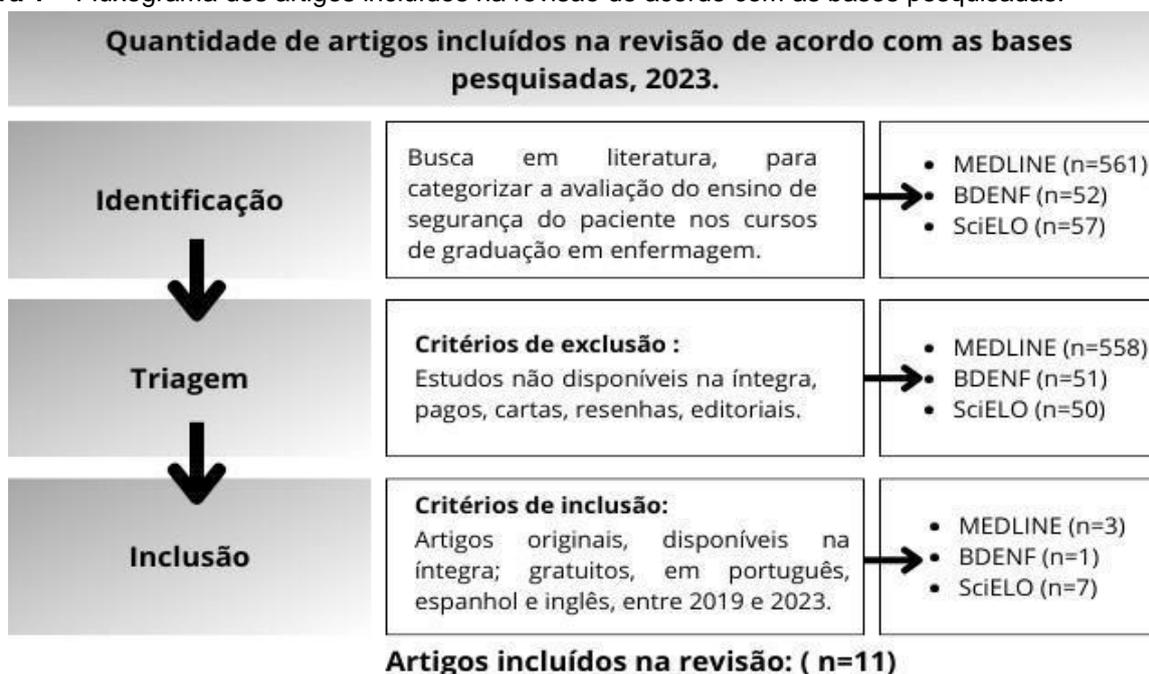
Fonte: Mendes JPD, et al., 2024. Fundamentado em Galvão CM, 2006.

Os estudos selecionados que responderam à questão norteadora desta revisão integrativa da literatura foram selecionados e lidos na íntegra. O conteúdo foi analisado, sintetizado e as evidências extraídas de acordo com o objetivo proposto, sendo analisadas e categorizadas a partir de instrumento de coleta próprio, a saber: autor, ano de publicação, base de dados de origem, periódico de publicação, metodologia de pesquisa e nível de evidência (**Quadro 3**).

## RESULTADOS

Foram identificados 670 estudos por meio de uma busca nas bases de dados MEDLINE, BDENF e SciELO. Após a remoção dos artigos duplicados e aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foi possível selecionar 11 estudos relevantes para esta revisão integrativa da literatura, como representado na **Figura 1**.

**Figura 1** – Fluxograma dos artigos incluídos na revisão de acordo com as bases pesquisadas.



Fonte: Mendes JPD, et al., 2024.

**Quadro 3** - Apresentação dos estudos incluídos na revisão.

Código	Autor(es)/ano	Base	Periódico	Método	N.E.*
01	GHASEMPOUR M, et al., 2023 <sup>(9)</sup>	MEDLINE	BMC Medical Education	Pesquisa qualitativa	III
02	TAVARES APM, et al., 2022 <sup>(23)</sup>	SciELO	Revista Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo	Estudo qualitativo de natureza exploratório-descritiva	III
03	MATOS EP, et al., 2022 <sup>(12)</sup>	BDEF	Ciência, Cuidado & Saúde	Pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória de base documental	VII
04	OLIVEIRA HKF e SILVA NC, 2022 <sup>(15)</sup>	SciELO	Revista brasileira de Enfermagem	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	III
05	PEREIRA ACS, et al., 2023 <sup>(16)</sup>	SciELO	Escola Anna Nery	Pesquisa qualitativa	IV
06	ZUGNO RM, et al., 2022 <sup>(26)</sup>	SciELO	Revista Baiana de Enfermagem	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo	III
07	CHO DB, et al., 2022 <sup>(7)</sup>	MEDLINE	<i>Journal of educational evaluation for health professions</i>	Pesquisa quantitativa e qualitativa	III
08	OH JW e KIM JE, 2023 <sup>(14)</sup>	MEDLINE	<i>Nursing open</i>	Estudo paralelo, randomizado e controlado	II
09	BOHOMOL E, 2019 <sup>(5)</sup>	SciELO	Escola Anna Nery	Estudo de caso descritivo	IV
10	BEZERRIL MS, et al., 2023 <sup>(3)</sup>	SciELO	Revista Baiana de Enfermagem	Estudo transversal, descritivo, quali-quantitativo	III
11	RIBEIRO G, et al., 2023 <sup>(19)</sup>	SciELO	Acta Paulista de Enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa	III

Legenda: \*N.E. - Níveis de Evidência. Fonte: Mendes JPD, et al., 2024.

A partir da análise dos principais resultados e conclusões dos estudos, realizou-se a síntese do conhecimento em duas categorias temáticas: 1) fatores que dificultam o ensino sobre segurança do paciente na graduação de enfermagem; 2) fatores que podem favorecer o ensino sobre segurança do paciente na graduação em Enfermagem. As diversas perspectivas em relação ao ensino sobre segurança do paciente nos programas de graduação em enfermagem estão sumarizadas no **Quadro 4** a seguir.

**Quadro 4** - Perspectivas quanto ao ensino sobre segurança do paciente nos cursos de Enfermagem.

Código	População amostral	Principais resultados
01	18 docentes, estudantes de Enfermagem e supervisores de centros médicos.	Para prevenir comportamentos inseguros e relatar eventos adversos deve-se criar estruturas apropriadas para identificação, aprendizagem, orientação e avaliação com base no progresso e promoção de uma mentalidade construtiva entre estudantes e educadores.
02	23 estudantes de Enfermagem do nono ou décimo semestre	Falhas na comunicação entre a equipe de saúde no estágio, ausência de protocolos e de equipamentos que priorizem a segurança do paciente favorecem a ocorrência de incidentes.
03	75 instituições de ensino superior	A inserção do tema segurança do paciente nos componentes curriculares mostrou-se insuficiente, apontando necessidade de revisão dos processos formativos e inclusão de abordagem interdisciplinar e transdisciplinar.
04	12 discentes concluintes de Enfermagem	Os discentes apresentam lacunas do conhecimento que possibilitem o desenvolvimento da segurança do paciente em sua formação acadêmica e como enfermeiros.
05	Discentes de curso técnico e superior de Enfermagem	O ensino de competências em SP foi percebido pelos estudantes com sentimentos negativos devido à vivência de quase acidentes, eventos adversos e práticas inseguras.
06	24 estudantes de graduação em Medicina e Enfermagem,	Os estudantes possuem percepções satisfatórias em relação às competências de SP na sua formação, mas demonstraram fragilidades quanto ao conhecimento e sua aplicação, na prática.
07	110 estudantes de Enfermagem	A educação on-line síncrona sobre SP melhora o conhecimento, as atitudes e as habilidades dos estudantes de enfermagem em relação à segurança do paciente. Os estudantes também expressaram uma variedade de aspectos positivos do método de educação online.
08	44 estudantes de Enfermagem	A educação baseada em aplicativos móveis usando realidade virtual pode ser eficaz para melhorar o gerenciamento da SP na educação em enfermagem.
09	15 docentes do curso de graduação em Enfermagem	Faz-se necessária a revisão do projeto pedagógico do curso para alinhar conteúdos, metodologias de ensino e estratégias de avaliação e favorecer o desenvolvimento pleno dessa temática.
10	21 docentes de uma universidade federal	Os docentes reconheceram a segurança do paciente como um tema transversal e importante no processo formativo, mas com pouca expressividade na instituição.
11	14 professores e 44 estudantes de três instituições públicas de ensino, duas brasileiras e uma portuguesa.	Ficou evidente que os professores e estudantes reconheceram as premissas da biossegurança e SP, devendo compor o ensino em sua transversalidade, pois, biossegurança e segurança se inter-relacionam na prevenção dos eventos adversos.

Fonte: Mendes JPD, et al., 2024.

## DISCUSSÃO

O ensino sobre segurança do paciente, enfrenta obstáculos consideráveis que podem impactar sua eficácia e pleno desenvolvimento. Um estudo recente conduzido por Ghasempour M, et al. (2023) destaca a comunicação deficiente entre professores e alunos como uma das principais barreiras nesse processo educacional. Os autores apontam que essa falha na comunicação pode levar os estudantes a enfrentarem dificuldades ao lidar com eventos adversos, muitas vezes devido a uma cultura punitiva arraigada em

ambientes de saúde. Essa cultura pode desencorajar a transparência e a aprendizagem com erros, impedindo assim o avanço na segurança do paciente. Desse modo, ressalta-se a necessidade de fortalecer a cultura de segurança do paciente, através da promoção de um ambiente educacional que encoraje o diálogo aberto, a aprendizagem contínua e a colaboração entre professores e alunos.

Além disso, a investigação realizada por Tavares APM, et al. (2022) revela uma questão crítica no ensino de segurança do paciente: a presença de lacunas no conteúdo abordado em sala de aula. Os autores identificaram que certos tópicos considerados essenciais para o contexto clínico não foram devidamente explorados durante a formação dos estudantes.

Essas lacunas no currículo educacional têm gerado sentimentos de insegurança entre os alunos, que se vêem despreparados para enfrentar desafios reais no ambiente clínico. Ademais, os autores alertam que essa falta de preparo pode aumentar significativamente a probabilidade de os alunos se tornarem segundas vítimas. Essa terminologia se refere ao fenômeno em que profissionais de saúde, à incluir os estudantes em formação, sofrem danos emocionais após estarem envolvidos em eventos adversos relacionados aos cuidados com os pacientes. Logo, é evidenciado que as instituições educacionais revisem e atualizem seus currículos, com foco em garantir a inclusão abrangente de conteúdos relevantes para a segurança do paciente, a fim de melhor preparar os futuros profissionais de saúde e reduzir os riscos associados à segunda vitimização.

Já em outra perspectiva, Pereira ACS, et al. (2023) destacam que o ensino da segurança do paciente enfrentou ainda mais desafios durante a pandemia da COVID-19. Entre esses empecilhos, destacam-se a fragmentação das disciplinas, a distância da prática clínica e a consequente insegurança tanto acadêmica quanto profissional entre os estudantes de saúde.

Os autores ressaltam a importância fundamental do conteúdo relacionado à segurança do paciente nos programas de Enfermagem e em outras áreas da saúde. Em um contexto em que eventos adversos são uma realidade constante, a segurança do paciente é construída sobre uma estrutura complexa de atividades organizadas.

Esta estrutura inclui a instauração de princípios, culturas, processos, comportamentos, procedimentos, tecnologias e ambientes de saúde seguros. O objetivo principal é mitigar os riscos de eventos adversos e reduzir a ocorrência de danos evitáveis. No entanto, durante a pandemia da COVID-19, esses elementos fundamentais da segurança do paciente enfrentaram desafios sem precedentes devido às restrições impostas pela emergência de saúde pública. A distância da prática clínica e a fragmentação das disciplinas resultaram em uma lacuna no aprendizado prático e na aplicação dos princípios de segurança do paciente. Dessa forma, é de importância que as instituições educacionais e os profissionais de saúde adaptem seus métodos de ensino e práticas clínicas para garantir uma formação abrangente e eficaz, mesmo em circunstâncias desafiadoras como a pandemia da COVID-19.

Além dos desafios mencionados anteriormente, Oliveira HKF e Silva NC (2022) também evidenciaram as dificuldades encontradas no ensino da segurança do paciente, especialmente relacionadas às deficiências nas instituições onde os estudantes realizam suas práticas e estágios clínicos. Dentro do escopo de seu estudo, os alunos descreveram uma série de obstáculos enfrentados durante suas experiências práticas e apontaram a ausência de uma política de implementação de segurança do paciente como uma preocupação central.

Além disso, as deficiências na infraestrutura física das unidades de saúde, a escassez de recursos humanos qualificados e a falta de protocolos e descrições de rotinas nas instituições de saúde foram identificadas como questões significativas que impactam negativamente a qualidade do ensino e a segurança dos pacientes. Esses desafios não apenas comprometem a formação adequada dos estudantes, mas também representam um risco potencial para a segurança e o bem-estar dos pacientes atendidos nessas instituições. Dessa maneira, considera-se essencial que medidas eficazes para abordar essas deficiências estruturais e promover um ambiente de aprendizado seguro e produtivo para os estudantes de saúde sejam elaboradas e aplicadas.

Ademais, o estudo conduzido por Tavares APM, et al. (2022) destaca outros fatores que contribuem para a complexidade do ensino da segurança do paciente e aumentam o risco para os estudantes. Entre esses fatores, destacou-se a falta de confiança dos estudantes na equipe de saúde, o que pode ser atribuído, pelo autor, a falhas na comunicação e na colaboração interprofissional. A falta de padronização das rotinas nos estabelecimentos e serviços de saúde também foi identificada como uma questão relevante, que representa um impasse na compreensão dos alunos compreenderem e seguirem procedimentos consistentes de segurança do paciente.

Além disso, deficiências na comunicação dentro das equipes de saúde foram apontadas como um obstáculo adicional, de modo a comprometer a troca eficaz de informações e a coordenação dos cuidados. Esses desafios não apenas afetam de forma negativa o processo de ensino-aprendizagem, mas também colocam os estudantes em situações de risco durante suas práticas clínicas. Dessa maneira, os autores pontuam que as instituições de ensino e os serviços de saúde deveriam abordar essas questões de forma proativa e com implementação de estratégias para fortalecer a comunicação, promover a colaboração interprofissional e estabelecer protocolos claros e padronizados para garantir a segurança dos pacientes e dos estudantes.

O estudo conduzido por Bohomol E (2019) sublinha que a preparação dos profissionais de saúde para enfrentar os desafios do século XXI requer a adoção de princípios fundamentais da educação transformadora e interprofissional. Isso implica a necessidade de modificar os Projetos Pedagógicos das instituições de ensino, a fim de promover uma integração efetiva entre as unidades curriculares e séries. O estudo conduzido pelo autor identificou uma lacuna significativa nesse aspecto, destacando a falta de integração entre os diferentes componentes do currículo, o que dificulta a definição consensual dos elementos a serem abordados pelos professores.

Além disso, o autor enfatizou a importância de alinhar e desenvolver os conteúdos com metodologias adequadas e o reconhecimento da diversidade de abordagens de ensino disponíveis, tanto tradicionais quanto inovadoras. Nesse sentido, é essencial incorporar metodologias ativas ao ensino de segurança do paciente, de modo a proporcionar aos estudantes oportunidades de aprendizado prático e reflexão crítica. Essas abordagens pedagógicas dinâmicas não apenas melhoram a retenção de conhecimento, mas também preparam os futuros profissionais de saúde para enfrentar os desafios complexos do ambiente clínico moderno, promovendo a segurança do paciente e a excelência na prestação de cuidados.

Dessa forma, conforme destacado por Tavares APM, et al. (2022), a integralização da temática de segurança do paciente nos currículos de enfermagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento de uma cultura de segurança. Ao incluir essa temática nos programas educacionais, os estudantes são incentivados a notificar eventos adversos e aprender com os erros, de modo a contribuir para a redução dos efeitos do fenômeno da segunda vítima. Além disso, Ribeiro G, et al. (2023) ressaltam que o conhecimento sólido dos professores e a ênfase na temática de biossegurança, especialmente durante crises sanitárias como a pandemia da COVID-19, são fatores-chave que favorecem o ensino sobre segurança do paciente na graduação de enfermagem. Em momentos de emergência de saúde pública, como a pandemia, a solidez desses conhecimentos torna-se ainda mais crucial, pois desempenha um papel fundamental na prevenção de infecções e na sensibilização para a importância do comportamento seguro em saúde.

O ensino dessa temática está gradualmente sendo integrado em alguns conteúdos programáticos de disciplinas ministradas no ensino superior (BEZERRIL MS, et al., 2023). Os autores reconhecem a importância de abordar a segurança do paciente como um tema transversal, de forma a enfatizar sua necessidade de incorporação no processo formativo de futuros profissionais de Enfermagem. Essa integração é compreendida como uma estratégia fundamental para aprimorar a qualidade da assistência e do cuidado oferecido. Além disso, destacam a relevância do papel desempenhado pela universidade e seus polos na construção de parcerias com outras instituições de ensino e/ou de saúde, tanto nacionais quanto internacionais. Essas parcerias são essenciais para promover uma maior valorização e fortalecimento da temática da segurança do paciente, com foco em garantir uma abordagem abrangente e eficaz na formação dos profissionais de saúde.

Nesse mesmo viés, algumas instituições de ensino estão alinhadas em adotar medidas para reavaliar seus currículos e incluir a temática da segurança do paciente, particularmente nos cursos de graduação em Enfermagem (MATOS EP, et al., 2022). Os autores enfatizam a importância dessas iniciativas para o desenvolvimento da prática interdisciplinar, além de reconhecer que os estudantes da área de saúde, como futuros provedores de cuidados, precisam estar preparados para realizar práticas seguras. Essa preparação envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também a internalização de atitudes e habilidades que os capacitem a lidar com os desafios enfrentados na prática assistencial, conforme discutido por (PEREIRA ACS, et al., 2023). Portanto, a inserção das competências específicas de segurança do paciente nos currículos dos cursos de saúde é essencial para garantir que os futuros profissionais estejam aptos a promover um cuidado seguro e de qualidade.

De acordo com o estudo realizado por Oh JW e Kim JE (2023), o uso de tecnologias, como aplicativos móveis, podem oferecer benefícios significativos no ensino de segurança do paciente nos cursos de Enfermagem. Os autores ainda enfatizam que esses ampliam consideravelmente a gama de recursos disponíveis e sua utilidade, o que pode resultar em melhores resultados de saúde devido à sua popularidade e fácil acessibilidade. Adicionalmente a isso, observou-se que os estudantes de enfermagem estão familiarizados com o uso de aplicativos móveis e, de fato, preferem utilizá-los como ferramentas de aprendizagem. Essa preferência pode ser atribuída à conveniência e praticidade oferecidas por essas tecnologias, que permitem aos alunos acessar conteúdo educacional de forma flexível e adaptativa, adequando-se às suas necessidades individuais de aprendizado.

Nessa mesma perspectiva, a educação online síncrona, quando combinada com atividades como dramatização, prática clínica e projetos e trabalhos de equipe, demonstrou ser uma abordagem eficaz para desenvolver a competência dos estudantes de enfermagem na área de segurança do paciente (CHO DB, et al., 2022). Dessa maneira, os autores enfatizam a importância de encontrar maneiras de integrar a educação online com diversas atividades de aprendizagem e do reconhecimento de que essa integração é essencial para proporcionar uma experiência educacional abrangente e enriquecedora. A combinação desses elementos não apenas melhora a compreensão teórica dos conceitos de segurança do paciente, mas também permite que os alunos apliquem esses conhecimentos na prática, com o desenvolvimento de habilidades práticas e a promoção de uma aprendizagem significativa.

Em suma, os autores destacam que as competências relacionadas à cultura de segurança, à comunicação efetiva, à conduta diante de eventos adversos, à otimização de fatores ambientais e humanos, ao gerenciamento de riscos, ao trabalho em equipe devem ser trabalhadas pelos professores de Enfermagem (ZUGNO RM, et al., 2022), e, que é necessário incluir na ementa dos planos de ensino das disciplinas de Enfermagem conteúdos sobre a garantia da integridade da saúde do paciente, familiar e do profissional de saúde, a redução de danos e promoção da saúde por meio do cuidado centrado no paciente e da prática baseada em evidências (OLIVEIRA HKF e SILVA NC, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da segurança do paciente em cursos de Enfermagem depara-se com diversos desafios, como questões relacionadas à infraestrutura das instituições de ensino e à ausência de manuais de procedimentos operacionais padronizados nas unidades de saúde onde ocorrem as aulas práticas. Além disso, enfrenta deficiências na incorporação dessa temática nos currículos. A literatura revela a integração das tecnologias da informação e comunicação no processo educacional como ferramentas elementares de intervenção na problemática. A efetiva utilização dessas tecnologias surge como estratégia crucial para superar obstáculos estruturais e promover uma formação mais abrangente e eficaz, fortalecendo a comunicação entre profissionais e facilitando o acesso aos conteúdos pertinentes. Investir em sistematização e continuidade dos estudos é fundamental para identificar lacunas no ensino, desenvolver métodos inovadores e avaliar a eficácia das abordagens educacionais, com o objetivo de garantir que os futuros profissionais estejam preparados para lidar com os desafios do ambiente de saúde, impulsionando avanços na prática clínica e garantindo a qualidade e segurança no cuidado ao paciente.

## REFERÊNCIAS

1. ALTMILLER G, et al. QSEN. Transcends Cultures: Teaching Quality and Safety Education in China. *Journal of Continuing Education in Nursing*. 2020; 51(3): 106-108.
2. ARAÚJO AAC, et al. Ensino de Segurança do Paciente nos Cursos Superiores de Saúde: Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. 2018; 24(1).
3. BEZERRIL MS, et al. Ensino de Segurança do Paciente Segundo as Percepções e Vivências de Docentes de Enfermagem. *Rev. Baiana de Enfermagem*. 2023; 32(e47387).
4. BOHOMOL E, et al. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. *Interface Comun Saúde Educ*. 2016; 20(58): 727-741.
5. BOHOMOL E. Patient safety education of the graduation in Nursing from the teaching perspective. *Rev. Enf. Escola Anna Nery*. 2019; 23(2).
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp>>. Acessado em: 23 de março de 2024.
7. CHO DB, et al. Effect of online education on the knowledge on, attitudes towards, and skills in patient safety for nursing students in Korea: a mixed-methods study. *Journal of Educational Evaluation for Health Professions*. 2022; 19(14).
8. GALVÃO CM. Níveis de Evidência. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2006; 19(2).
9. GHASEMPOUR M, et al. Identifying self-presentation components among nursing students with unsafe clinical practice: a qualitative study. *BMC Med Educ*. 2023; 23(1): 524.
10. GIL AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008; 196.
11. KOERICH C, et al. Professional interaction in management of the triad: Permanent Education in Health, patient safety and quality. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*. 2020; 28(e3379).
12. MATOS EP, et al. Ensino da segurança do paciente na graduação em enfermagem no estado da Bahia. *Rev. Cienc. Cuid. Saúde*. 2022; 21(e57704).
13. MUGERWA PP, et al. Patient safety education for undergraduate nursing students: a scoping review protocol. *JBI Evidence Synthesis*. 2021; 19(11): 3073-3079.
14. OH JW e KIM JE. Effectiveness of a virtual reality application-based education programme on patient safety management for nursing students: A pre-test–post-test study. *Rev. Nursing Open*. 2023; 10(12): 7622-7630.
15. OLIVEIRA HKF e SILVA NC. The meaning of patient safety for nursing students. *Rev. Bras. Enferm*. 2022; 75(5).
16. PEREIRA ACS, et al. Ensino de segurança do paciente na pandemia da covid-19: percepção de estudantes de enfermagem. *Rev. Enf. Escola Anna Nery*. 2023; 27(e20220279)
17. QSEN. Quality and Safety Education for Nurses. 2022. Disponível em: <<https://www.qsen.org/competencies-pre-licensure-ksas>>. Acessado em: 07 de fevereiro de 2023.
18. REIS JBABS. Competências em Segurança do Paciente Adquiridas na Formação em Saúde: A Percepção de Discentes de Enfermagem. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021; 83p.
19. RIBEIRO G, et al. Biossegurança e segurança do paciente: visão de professores e estudantes de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2023; 36(eAPE02921).
20. ROCHA RC, et al. Patient safety in nursing technician training. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. 2022; 75(1).
21. SOUSA P e MENDES W. Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2019; 268.
22. ST-GERMAIN D, et al. The INSÉPARable portfolio tool to sustain continued education and the professional development of nurses for a full scope of nursing practice and enhanced patient safety competencies: An ethnographic study. *International Journal of Nursing Studies Advances*. 2020; 2(e100011).
23. TAVARES APM, et al. Patient Safety Incidents and the second victim phenomenon among nursing students. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2022; 56(e20220005).
24. WEGNER W, et al. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. *Rev. Enf. Escola Anna Nery*. 2016; 20(3).
25. WHO. World Health Organization. Patient safety curriculum guide: multi-professional edition. 2011. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241501958>>. Acessado em: 23 de março de 2024.
26. ZUGNO RM, et al. Competências de Segurança do Paciente na Educação: Percepções de Graduandos em Enfermagem e Medicina. *Rev. Baiana de Enfermagem*. 2022; 36(e45552).